

### **2.1.3 Primeiros socorros focados em queimaduras: relato de experiência vivida na aula prática de urgência e emergência**

B. A. de ASSIS<sup>1</sup>, M. R. L. de SOUZA<sup>1</sup>, P. ERINGER<sup>1</sup>, R. R. P. dos SANTOS<sup>1</sup>, R. M. PROCOPIO<sup>1</sup>, R. F. de SOUZA<sup>1</sup>, M. L. P. A. GOMEZ<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem, Área da Saúde, Centro Universitário Ítalo Brasileiro – Ítalo, São Paulo - SP, Brasil.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências dos Alimentos pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP), docente do curso de Enfermagem, Área da Saúde, Centro Universitário Ítalo Brasileiro – Ítalo, São Paulo - SP, Brasil.

E-mails: maria.gomez@italo.edu.br;  
rodrigo.rhuan.prudencio@gmail.com

#### **COMO CITAR O ARTIGO:**

B. A. de ASSIS, M. R. L. de SOUZA<sup>1</sup>, P. ERINGER, R. R. P. dos SANTOS, R. M. PROCOPIO, R. F. de SOUZA<sup>1</sup>, M. L. P. A. GOMEZ. **Primeiros socorros focados em queimaduras: relato de experiência vivida na aula prática de urgência e emergência.**  
. URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.9, n.4, p.53-72, out/2019.

## RESUMO

Queimaduras são lesões dos tecidos orgânicos em decorrência de trauma de origem térmica resultante da exposição ou contato com chamas, líquidos quentes, superfícies quentes, eletricidade, frio, substâncias químicas, radiação, atrito ou fricção. Pessoas de todas as idades e grupos socioeconômicos podem sofrer lesão por queimadura. No Brasil, no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017 foram internados 6.755 pacientes expostos a fumaça, fogo e chama das quais 283 resultaram em óbito, ou uma taxa de mortalidade de 4,19 a cada mil habitantes. Os cuidados de enfermagem sempre devem estar embasados em protocolos de atendimentos para que assim alcancem um resultado eficaz em tempo reduzido. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos autores, como discentes, no processo ensino-aprendizagem por meio de simulação de atendimentos em primeiros socorros, enfatizando o atendimento ao paciente queimado. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o ensino teórico-prático da disciplina de Processo do Cuidar em Urgência e Emergência do sexto semestre do curso Bacharelado em Enfermagem, no módulo “Noções de Primeiros Socorros”, ministrado em uma instituição do ensino superior (IES) da Zona Sul de São Paulo. Uma vez que as sequelas em queimaduras dependem diretamente dos cuidados oferecidos no primeiro atendimento, o interesse pela escolha do tema se justifica para aprofundar os conhecimentos frente à ocorrência de Queimaduras, bem como sua prevenção e tratamento corretos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Primeiros Socorros, Queimaduras, Relato de Experiência, Enfermagem em Emergência.

## **ABSTRACT**

Burns are lesions of organic tissues due to trauma of thermal origin resulting from exposure or contact with flames, hot liquids, hot surfaces, electricity, cold, chemicals, radiation, friction or friction. People of all ages and socioeconomic groups can suffer burn injury. In Brazil, from January 2016 to January 2017, 6,755 patients were exposed to smoke, fire and flame, of which 283 resulted in death or a mortality rate of 4.19 per thousand inhabitants. Nursing care should always be based on care protocols in order to achieve an effective result in a reduced time. The objective of this work is to report the authors' experience, as students, in the teaching-learning process by means of simulation of first aid care, emphasizing the care given to burned patient. This is a descriptive, experience-type study carried out during the theoretical-practical teaching of the Nursing and Emergency Nursing Process of the sixth semester of the Nursing course, in the module "Notions of First Aid" in a higher education institution (HEI) in the Southern Zone of São Paulo. Since the sequelae in burns depend directly on the care offered in the first care, the interest in choosing the subject is justified to deepen the knowledge regarding the occurrence of Burns, as well as their correct prevention and treatment.

**KEYWORDS:** First Aid, Burns, Experience Report, Emergency Nursing.

# 1 INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros são os cuidados prestados imediatamente após o agravo, podendo ser realizado por profissional ou por leigo, desde que treinado, vítima de acidentes ou de mal súbito cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com a finalidade de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (BRASIL, 2003).

Queimaduras são lesões dos tecidos orgânicos em decorrência de trauma de origem térmica resultante da exposição ou contato com chamas, líquidos quentes, superfícies quentes, eletricidade, frio, substâncias químicas, radiação, atrito ou fricção (GOMES; SERRA; MACIEIRA, 2001).

Pessoas de todas as idades e grupos socioeconômicos podem sofrer lesão por queimadura. No Brasil, no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017 foram internados 6.755 pacientes expostos a fumaça, fogo e chama das quais 283 resultaram em óbito, ou uma taxa de mortalidade de 4,19 a cada mil habitantes (DATASUS, 2018). Cerca de 2/3 dos acidentes costumam ser domésticos, atingindo, em sua maioria, crianças e adolescentes; isto porque, aqui no Brasil, ainda se tem o hábito de utilizar o álcool para limpeza e desinfecção de ambientes domésticos (GOMES et al, 2001).

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano. É composta de duas camadas: a epiderme, camada mais externa, destituída de vasos sanguíneos, funciona como uma barreira de proteção contra o meio ambiente. É constantemente renovada pela descamação das células. A outra é a derme, camada mais interna, constituída de vasos sanguíneos, folículos, glândulas sebáceas e terminações nervosas.

Abaixo da pele encontra-se o tecido subcutâneo, constituído por tecido fibroso, elástico e gorduroso, a pele reveste toda a superfície externa do corpo humano (SANTOS; SERRA; MACIEIRA, 2010).

A queimadura compromete a integridade funcional da pele, responsável pela homeostase hidroeletrolítica, controle da temperatura interna, flexibilidade e lubrificação da superfície corporal. Portanto, a magnitude de comprometimento dessas funções depende da extensão e profundidade da queimadura (VALE, 2005).

A injúria térmica provoca no organismo uma resposta local, traduzida por necrose de coagulação tecidual e progressiva trombose dos vasos adjacentes num período de 12 a 48 horas. A ferida da queimadura a princípio é estéril, porém o tecido necrosado torna-se infectado, sendo rapidamente colonizado por bactérias endógenas e exógenas produtoras de proteases, que degradam o tecido levando à separação da escara, o que dá lugar a um tecido de granulação responsável pela cicatrização da ferida, caracterizado por alta capacidade de retração e fibrose nas queimaduras de terceiro grau (VALE, 2005).

As queimaduras são classificadas de acordo com a profundidade e destruição dos tecidos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DERMATOLÓGICA, 2010; VALE, 2005), estando subdivididas, quanto à profundidade, em:

- 1º grau: a lesão atinge apenas a epiderme, apresenta vermelhidão na área e é acompanhado de dor, descamando em poucos dias e regredindo sem cicatrizes.
- 2º grau: a lesão atinge totalmente a epiderme e parte da derme, apresenta vermelhidão na área, é acompanhada de dor e aparecimento de bolhas, sendo de regressão mais lenta e podendo deixar sequelas (manchas ou cicatrizes).

- 3º grau: a lesão atinge todas as camadas da pele chegando ao tecido subcutâneo. É a forma mais grave. As lesões se apresentam esbranquiçadas ou amarronzadas, secas, com aspecto carbonizado, não havendo dor. A regeneração não ocorre espontaneamente, devendo ser feita enxertia, e a cicatrização pode ocorrer, porém com retração das bordas.

Quanto à extensão, esta é dada pela porcentagem da área da superfície corporal queimada. E é a própria extensão da queimadura que determina a gravidade da lesão e a conduta a ser tomada.

Segundo Santos (2010), várias classificações existem para o cálculo da Área Total de Superfície Corporal Queimada (ATSQ), mas a regra dos nove de Wallace, que considera a soma aritmética das áreas queimadas, é a que tem mais aceitação, sendo a mais empregada. De acordo com Vale (2005), a distribuição dos segmentos corporais que se dá, para adultos e crianças acima de 10 anos de idade, é:

- Cabeça e pescoço = 9
- Membro superior = 18 (9 x 2)
- Tronco = 36 (9 x 4)
- Coxas = 18 (9 x 2)
- Pernas e pés = 18 (9 x 2)
- Genitais e períneo = 1

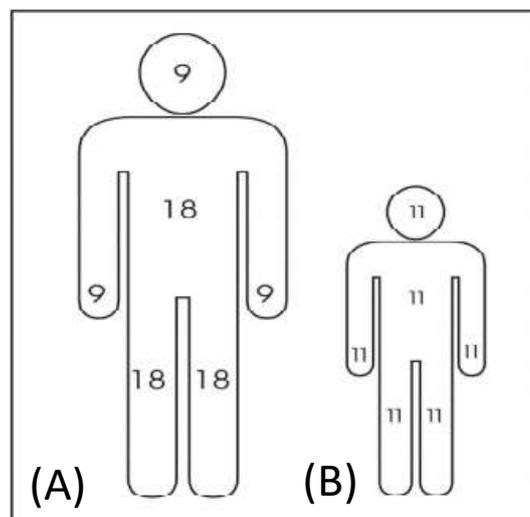
Convém apontar, entretanto, que autores descrevem que existem diferenças entre o cálculo da ATSCQ de adultos e crianças (SANTOS, 2010; VALE, 2005). Assim, existe uma significativa diferença no cálculo da área corporal queimada, devendo ser modificada a regra dos nove para a “Regra dos onze”, que compreende:

- Cabeça e face, 11%;

- Membros Superiores, 22% (11 x 2);
- Membros Inferiores, 22% (11 x 2);
- Tronco em cada lado, 11%

Os cuidados de enfermagem sempre devem estar embasados em protocolos de atendimentos para que assim alcancem um resultado eficaz em tempo reduzido. A abordagem inicial a pacientes queimados deve seguir os princípios do Advanced Trauma Life Support (ATLS) (VALE, 2005). A figura 1 apresenta uma demonstração da distribuição da ATSQ, para adultos e crianças acima dos 10 anos (A), e para crianças até 10 anos (B), de acordo com o proposto por Lima, Limaverde e Lima Filho (2006).

Figura 1. Demonstração gráfica da distribuição da ATSQ, para adultos e crianças acima dos 10 anos (A), e para crianças até 10 anos (B). Fonte: Lima; Limaverde; Lima Filho (2006).



Souza et al (2017) observaram que, para o enfermeiro prestar o primeiro atendimento à vítima de queimadura, o mesmo deve inicialmente analisar o grau de complexidade, sabendo o momento em que ações simples e/ou complexas são necessárias, pautados na

realização de anamnese e exame físico do paciente. A avaliação dos indicadores de gravidade e os registros das condutas adotadas pelo enfermeiro define o prognóstico e é essencial na continuidade do tratamento do paciente que sofreu queimadura, podendo esse paciente ser encaminhado ao centro especializado de queimados ou Unidade Básica de Saúde (UBS), conforme a necessidade.

É de fundamental importância que a equipe de enfermagem ofereça adicionalmente apoio psicológico, não somente para o paciente, mas também para seus familiares que irão acompanhar esse trajeto de tratamento e recuperação da vítima de queimadura. Deste modo, o enfermeiro propicia à vítima um atendimento adequado, podendo evitar as complicações decorrentes das queimaduras (SOUZA et al, 2017).

Uma vez que as sequelas em queimaduras dependem diretamente dos cuidados oferecidos no primeiro atendimento, o interesse pela escolha do tema se justifica para aprofundar os conhecimentos dos primeiros procedimentos frente à ocorrência de Queimaduras, bem como sua prevenção e tratamento corretos. Através da apresentação de um relato de experiência, o qual, de acordo com Moyano (2017) se constitui em um instrumento que possibilita uma reflexão crítica e educativa, pretende-se apresentar um caminho construtivo de favorecimento da interação entre a aprendizagem prática e teórica, como uma metodologia que favorece a aquisição de diferentes competências para os graduando em Enfermagem.

## **2 OBJETIVOS**

Relatar a experiência dos autores, como discentes, no processo ensino-aprendizagem por meio de simulação de atendimentos em primeiros socorros, enfatizando queimaduras.

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o ensino teórico-prático da disciplina de Processo do Cuidar em Urgência e Emergência do sexto semestre do curso Bacharelado em Enfermagem, no módulo “Noções de Primeiros Socorros”, ministrado em uma instituição do ensino superior (IES) da Zona Sul de São Paulo, desenvolvida no período entre agosto e novembro de 2017.

O relato foi baseado nas aulas desenvolvidas durante a disciplina, nas quais o docente utilizou-se de aulas expositivas, onde foram discriminados os procedimentos de atendimento ao paciente queimado, seguido de atividade prática em laboratório, onde os conceitos aprendidos foram utilizados em simulação a um atendimento de urgência e emergência.

Os resultados consistiram em apresentação e discussão das situações vividas, embasadas por literatura científica e orientadas de maneira a fornecer informações relevantes para os estudantes de Enfermagem quanto ao correto procedimento de atendimento ao paciente queimado.

Por se tratar de um relato de experiência vivida pelos próprios autores da pesquisa, que estão cientes e de acordo com a divulgação dos resultados obtidos, não será necessário o encaminhamento para aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

### **4 DISCUSSÃO**

De acordo com Vale (2005), o primeiro atendimento a pacientes queimados é determinante para o êxito do tratamento, e possui correlação direta para a redução da morbidade e da mortalidade dos pacientes atingidos. Desta forma, o conhecimento e treinamento dos corretos procedimentos é importante para agir corretamente diante de um caso de queimadura.

E para Noca et al (1985), o treinamento das habilidades de enfermagem tem como vantagem o laboratório de enfermagem, já que neste contexto, a situação simulada permite ao estudante experimentar, testar, repetir, errar e corrigir, sem a carga de responsabilidade que um atendimento real oferece. Tal foi a percepção de um dos alunos do grupo, quando afirma que

“[...] a aula prática, como ferramenta de educação, além de focarmos mais a nossa atenção, podemos participar demonstrando as situações de emergências do dia a dia e para estarmos preparados para as emergências reais, sabendo agir com calma e destreza nas situações mais complicadas, nos tornando assim profissionais diferenciados.”  
(Aluno 1)

O relato de experiência tem por intuito expor a vivência dos alunos frente a uma experiência notável, permitindo a reflexão dos diferentes pontos de vista sobre uma mesma situação. No nosso caso, todo o grupo concordou que a aprendizagem através da aula prática permitiu uma maior compreensão do processo de primeiro socorro à vítima de queimadura:

“A aula prática foi de extrema importância, para associar melhor com a teoria, através de simulações fica mais fixo na memória, e incentiva o aluno a participar ativamente da aula” (Aluno 1).

“[...] o primeiro passo para uma assistência bem sucedida, e na aula prática foi o que me deu essa base [...]” (Aluno 2)

A prática dos aprendizados é sempre bem vista por alunos de graduação, ainda mais quando se trata de procedimentos para suporte básico de vida. Em um estudo conduzido com 107 alunos do curso de Enfermagem, Meschial e Oliveira (2017) verificaram que a totalidade dos alunos considerou importante a abordagem de conteúdo sobre o atendimento inicial a pacientes queimados, para a formação do profissional de Enfermagem. Neste mesmo estudo, os autores afirmam que “a realização de práticas clínicas constitui um importante papel na integração do conhecimento teórico e habilidades práticas dos estudantes de Enfermagem, sendo essencial para a formação de profissionais competentes e capazes” (p. 216). Entretanto, neste estudo, os autores verificaram que as práticas sobre o atendimento a pacientes queimados foram desenvolvidas durante o estágio curricular em pronto-socorro, e não durante uma disciplina em particular.

Pudemos perceber que o nosso conhecimento prévio sobre o atendimento inicial a pacientes queimados era insuficiente, e que a dinâmica de aula teórica-prática foi essencial para aprofundar tal conhecimento. Aliás, Noca et al (1985) já evidenciava que a auto percepção da falta de habilidade é um dos fatores que levam os alunos a apreciar as aulas práticas no laboratório de Enfermagem.

“A aula de primeiros socorros focado em queimaduras foi muito proveitosa, pois aprendi a diferenciar os tipos de queimaduras pelo seu grau”. (Aluno 3)

“[...] e na aula prática foi o que me deu essa base, saber classificar a extensão da queimadura, profundidade e o agente causador, conduta inicial do atendimento, cuidados com infecção [...]”. (Aluno 2)

“Para mim foi uma matéria importante, já que (eu) nem sabia que a extensão da queimadura era classificada por porcentagem corporal, e o professor explicou a matéria de uma forma clara e objetiva”. (Aluno 4).

Nos cursos de Enfermagem, a abordagem teórica dos primeiros socorros a queimaduras pode ser insuficiente, além de provocar uma falta de afinidade dos alunos para com o assunto (MESCHIAL; OLIVEIRA, 2017). Em um artigo de avaliação do conhecimento teórico de alunos de Enfermagem sobre o Atendimento Inicial a Queimados (AIQ), Meschial e Oliveira (2014), apenas 22,4% dos alunos possuía conhecimento satisfatório sobre o tema, avaliado através de questões sobre os procedimentos de AIQ, o que gera uma grande preocupação quanto à necessidade de aprimoramento da formação dos profissionais de enfermagem.

A fundamentação teórica, associada à verificação na prática, em nosso perceber, é a melhor forma de garantir o acerto na tomada de decisões quando da necessidade de prestação de AIQ. Meschial e Oliveira (2017) concordam que a assistência de enfermagem ao paciente queimado, na formação acadêmica de Enfermagem, costuma ser vivenciada de forma superficial, devendo a Instituição de Ensino prezar por aulas práticas ou de simulação realística, que garantem ao graduando um ambiente que admite falhas e crescimento do profissional, sem colocar em risco a segurança do paciente. Foi isso que percebemos durante a vivência:

“De início, o docente aborda o tema queimaduras utilizando slides claros e objetivos em sua aula teórica, o que esclarece de forma objetiva ao aluno e oferece um bom aprendizado, agregando novos conhecimentos. Já na parte prática, o docente, por meio de laboratório de enfermagem e peças anatômicas, descreve as principais classificações das queimaduras e o que fazer como principal atendimento em cada modalidade de queimaduras”. (Aluno 5)

“As atividades teóricas consistiram em sala de aula em um período de duas aulas, com duração de 4 horas cada sobre primeiros socorros focado em queimadura, sobre a prevenção de acidentes em relação aos perigos que podem levar a um quadro de queimaduras. As atividades práticas consistiram em laboratório de enfermagem em demonstração no boneco baseados na teoria dada, para que os alunos pudessem se preparar melhor para as situações reais.” (Aluno 6)

Nestas falas, observamos também que uma das principais características observadas durante a aula de Primeiros Socorros focados em Queimaduras, foi a adequação da estratégia de aula adotada pelo docente. Costa et al. (2015), afirmam que a formação do profissional em enfermagem precisa considerar inúmeras habilidades práticas que são requeridas, como a possibilidade de inserção e imersão em cenários bastante aproximados da realidade, bem como a vivência de uma prática reflexiva. Entretanto, Friedlander (1994) afirma que a prática de simulação em laboratório deve ser um sustentáculo, e não um substituto para a prática clínica durante os estágios curriculares. Um dos alunos do grupo, inclusive, declarou a necessidade de vivenciar situações reais, de modo a prepará-la para um atendimento mais eficaz:

“Sinto não presenciar todos os tipos de queimaduras para saber a real prática e assim acrescentar para o meu conhecimento, para um melhor atendimento”. (Aluno 2)

O binômio ensino-aprendizagem no laboratório de Enfermagem precisa envolver os recursos humano, material e físico. O professor, bem como o especialista em laboratório, precisa estar preparado para o desenvolvimento de um ensino de qualidade nessa etapa inicial da formação do enfermeiro (FELIX; FARO; DIAS, 2011). No nosso caso, concordamos que a aula, da forma como foi conduzida, propiciou um grande esclarecimento a todos os integrantes, que descreveram alguns dos procedimentos de AIQ adquiridos:

“[...] o professor explicou a matéria de uma forma clara e objetiva mostrando cada fase e no laboratório com demonstração do que se pode usar nos casos dos mais graves e até mesmo como abafar uma pessoa em chamas.” (Aluno 4)

“[...] Aprendi a realizar o atendimento pré-hospitalar, a lavar com água corrente e não utilizar nenhum tipo de produto, retirar roupas que não

estejam grudadas na pele e cobrir a queimadura com pano limpo. Depois desta aula aprendi noções básicas para um atendimento com pessoas vítimas de queimadura e aprendi a diferenciar o tipo e graus de queimaduras.” (Aluno 3)

“Verificamos que toda emergência requer ação instantânea por se tratar de um momento delicado, em que toda a atenção é voltada para confortar o indivíduo, com o intuito de proceder eficientemente e obter uma resposta positiva do processo de cuidado. Dessa forma, faz necessário o quanto a importância da orientação e ensinamento sobre os cuidados básicos à população, para que seja capaz de atuar intervindo corretamente no indivíduo vítima de queimaduras”. (Aluno 6)

“[...] saber classificar a extensão da queimadura, profundidade e o agente causador, conduta inicial do atendimento, cuidados com infecção, me preparou para que me tornasse uma profissional capacitada para tal cuidado”. (Aluno 2)

Indo além do conteúdo oferecido durante a aula, o grupo também concordou que o instrumento avaliativo utilizado pelo docente foi essencial para uma boa compreensão do tema em questão.

“Também podemos destacar como pontos positivos a prova final onde o docente utiliza a forma prática com laboratório para a aplicação da mesma através das peças, criando um bom entendimento sobre os principais primeiros socorros em queimaduras”. (Aluno 5)

De acordo com Gomes e Germano (2007), a efetividade do ensino só é garantida quando há uma relação positiva entre o pensar e o sentir. A possibilidade de ensinamentos teóricos colocados em prática permite ao discente visualizar com propriedade e segurança, dele e do paciente, os conceitos, procedimentos e ações que garantirão um correto atendimento, em nosso caso, ao paciente queimado. Diante disso, é importante que o processo ensino-aprendizagem acarrete em transformações no aprendiz, aperfeiçoando-o e o tornando melhor, mais habilidoso, competente e capaz (MOURA; MESQUITA, 2010).

Quando assistimos à aula teórica sobre queimaduras, recebendo, de forma clara e objetiva, as informações sobre os graus de queimaduras, os procedimentos para atender ao paciente em chamas, a

avaliação da porcentagem corporal queimada, dentre outros aspectos, isso gerou em nós uma clara necessidade de visualizar de perto, de tocar, de proceder às ações passadas em sala de aula, o que foi possível durante a realização da aula prática no Laboratório de Enfermagem. E durante esta prática, um grande campo de atendimento foi aberto para os discentes, pois foi possível fornecer e agregar conhecimentos técnicos e científicos aos alunos, tornando-os interessados em aprofundar os conhecimentos frente às ocorrências de queimaduras, bem como sua prevenção.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que uma das principais causas de queimaduras é a falta de atenção e cuidado por grande parte da população, é imprescindível que os formandos em Enfermagem possuam os conhecimentos teóricos e práticos sobre o assunto possibilitando, além do pronto atendimento correto, uma ação educativa eficiente. Para sensibilizar a comunidade, as ações educativas são estratégias que podem trazer resultados importantes para a prevenção de acidentes e promoção da saúde. Através do conhecimento obtido nesta aula teórico-prática, nos sentimos capazes de passar estas informações, garantindo maior potencial de educação e prevenção, bem como preparados para o atendimento inicial ao paciente queimado.

Assim, concluímos que, em determinadas situações, tais como o atendimento a pacientes queimados, apenas a associação entre as informações teóricas e a prática orientada dos protocolos pode oferecer ao aluno a segurança da atuação durante uma situação real. Esta metodologia permite que o aluno sinta-se confortável para observar e

agir, sem a responsabilidade de um atendimento durante um estágio curricular, por exemplo, garantindo a apreensão e compreensão dos ensinamentos apresentados pelo docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

COSTA, R.R.O. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Rev. Espaço para a Saúde**. Londrina, v. 16, n. 1, p. 59-65, 2015.

DATASUS. **Morbidade hospitalar por causas externas**. TABNET. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/fruf.def>. Acessado em 09 Mai 2018.

GOMES, C.O., GERMANO, R.M. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 401-8, 2007. Disponível em < <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4693>>. Acesso em 05 Mai. 2018.

GOMES, D.R., SERRA, M.C.V.F., MACIEIRA Jr., L. **Condutas atuais em queimaduras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

FELIX, C.C.P., FARO, A.C.M.E., DIAS, C.R.F. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o Laboratório de Enfermagem como estratégia de ensino. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.45, n.1, p.243-9, 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/34.pdf>>. Acesso em 03 Mai. 2018.

FRIEDLANDER. M. R. The advantages of the nursing laboratory teaching. **Rev. Esc Enf. USP**, São Paulo, v.28, n.2, p. 227-33, 1994.

LIMA, O.S.; LIMAVERDE, F.S., LIMA FILHO, O.S. Queimados: alterações metabólicas, fisiopatologia, classificação e interseções com o tempo de jejum. In: CAVALCANTI, I.L., CANTINHO, F.A. DE F., ASSAD, A. (ed.) **Medicina Perioperatória**. Rio de Janeiro: Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro, 2006. Cap. 19, pp. 803-15. Disponível em

<<http://www.saj.med.br/uploaded/File/artigos/Queimados.pdf>>.  
Acessado em 18 abr. 2018.

MESCHIAL, W.C., OLIVEIRA, M.L.F. Initial care to burn victims: nursing students' knowledge - a cross-sectional study **Online Braz J Nurs** [internet] v. 13, n.4, p. 518-28, 2014. Disponível em <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4744>>. Acesso em 02 Mai. 2018.

MESCHIAL, W.C., OLIVEIRA, M.L.F. Atendimento inicial ao queimado na formação acadêmica de enfermagem. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 18, n.2, p.212-9, 2017.

MOURA, E.C.C; MESQUITA, L. de F.C. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 63, n.5, p.793-798, 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000500016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 01 Mai. 2018.

MOYANO, G.B. Los cuidados intensivos a través de la construcción de relatos en enfermería. **Rev Cuid**. Santander (AR), v. 8, n.2, p.1599-615, 2017. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.381>>. Acesso em 04 Mai. 2018.

NOCA, C.R. da S.; TAVARES, S.R. de A.G.B.; FRIEDLANDER, M.R.; SCHVARTZ, E. Características do treinamento de estudantes no laboratório de enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v.19, n.2, p.145-152, 1985.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para a enfermagem: do pré-hospitalar APH à sala de emergência**. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

SOCIEDADE Brasileira De Cirurgia Dermatológica. **Queimaduras: diagnósticos e tratamento inicial**. Projeto Diretrizes, 2008. Disponível em <[https://diretrizes.amb.org.br/\\_BibliotecaAntiga/queimaduras-diagnostico-e-tratamento-inicial.pdf](https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/queimaduras-diagnostico-e-tratamento-inicial.pdf)>. Acesso em 18 abr. 2018.

SOUZA, D.C.de O.; SOUZA, E.V.; SANTOS, L.J.S. et al. **Atendimento inicial a pessoas vítimas de queimadura: Cuidados de enfermagem**. 2017. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Centro Universitário Ítalo Brasileiro, São Paulo, 2017.

VALE, E.C.S. do. Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, p. 9-19, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962005000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962005000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 Abr. 2018.